

TEORIA DA COMUNICAÇÃO FEMINISTA: UMA EXPLICAÇÃO SEMIÓTICO-FENOMENOLÓGICA.

Mariane Lima de Souza, William B. Gomes (Departamento de Psicologia do Desenvolvimento, Instituto de Psicologia, UFRGS).

O objeto de investigação deste estudo são os textos de seis teorias feministas: (1) a teoria da mulher como "Outro" de Simone de Beauvoir, (2) a teoria do patriarcado de Kate Millett, (3) a filosofia da ciência feminista, (4) o feminismo psicanalítico, (5) teoria (do ponto-de-vista) marxista, e (5) feminismo inalterado. Os textos são estudados através do método fenomenológico, no qual o investigador coloca entre parênteses suas noções anteriores, para buscar um novo entendimento do problema estudado. Dois esforços emergem da descrição fenomenológica: o uso da metodologia tradicional para estudar como tornar visível a experiência da mulher e a necessidade de reconsiderar os modos como a metodologia tradicional funciona para excluir a experiência da mulher. A redução fenomenológica indica que a teorização feminista não deveria ser uma experiência pessoal e idiossincrática, mas frequentemente o é. Assim, interpreta-se que a teorização feminista requer uma explicação fenomenológico-semiótica que questione o seu próprio sentido e, por outro lado, requer um questionamento da fenomenologia-semiótica como apropriada ao esforço acadêmico feminista para descobrir possibilidades existenciais para si mesma (CNPq).